



Plano de Inovação

2022-2026

Escola Básica de S. João de Loure

Índice

| | |
|---|----|
| Siglas e Acrónimos..... | 4 |
| Áreas de Competências (PASEO)..... | 5 |
| 1. Identificação da Escola | 6 |
| 2. Caraterização da Escola..... | 6 |
| 3. Enquadramento..... | 6 |
| 4. Situação problema..... | 7 |
| 5. Objetivos..... | 8 |
| 6. Indicadores gerais a considerar..... | 8 |
| 7. Metas..... | 9 |
| 8. Operacionalização | 9 |
| 9. Tutorias..... | 10 |
| 10. Plano de Desenvolvimento do Aluno (PDA) | 11 |
| 11. Outros Técnicos Especializados | 11 |
| 12. Plano de Formação | 12 |
| 13. Participação dos alunos na conceção e desenvolvimento do plano..... | 14 |
| 14. Envolvimento dos Encarregados de Educação e da Comunidade..... | 14 |
| 15. Envolvimento dos professores. | 15 |
| 16. Parecer e aprovação do Plano | 15 |
| 17. Desenho curricular | 15 |
| 18. Novas Disciplinas | 17 |
| 18.1. 1º CEB | 17 |
| 18.2. 2º CEB | 18 |
| 18.3. 3º CEB | 20 |
| 19. Atividades Extracurriculares | 22 |
| 20. Avaliação..... | 22 |
| 21. Duração..... | 23 |
| Este plano tem a duração prevista de 4 anos letivos, sendo que, se aplicará aos alunos que, em cada ano, iniciem o respetivo ciclo de estudos. | 23 |
| 22. Monitorização e Acompanhamento..... | 23 |
| 23. Matrizes Curriculares..... | 24 |

| | | |
|-------|-----------------------------|----|
| 23.1. | 1º Ciclo – 1º e 2º ano..... | 24 |
| 23.2. | 1º Ciclo – 3º e 4º ano..... | 24 |
| 23.3. | 2º e 3º Ciclo | 24 |
| | Bibliografia..... | 25 |

Siglas e Acrónimos

ACT – Arte, Ciência e Tecnologia

AMT – Arte, Matemática e Tecnologia

CFAECAAV – Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha

EC - Equipa de Coordenação

HCN – Homem, Ciência e Natureza

MM – Música e Movimento

OA – Oficina de Artes

OC – Oficina de Comunicação

PASEO - Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória

PDA - Plano de Desenvolvimento do Aluno

PI – Plano de Inovação

SAME - Serviço de Apoio de Melhoria das Escolas

SP – Sustentabilidade e Património

UNAVE - Unidade de Interface da Universidade de Aveiro

Áreas de Competências (PASEO)

- A- Linguagens e Textos
- B- Informação e Comunicação;
- C- Raciocínio e Resolução de Problemas;
- D- Pensamento crítico e pensamento criativo;
- E- Relacionamento Interpessoal;
- F- Desenvolvimento Pessoal e Autonomia;
- G- Bem-estar, Saúde e Ambiente
- H- Sensibilidade Estética e Artística
- I- Saber Científico, Técnico e Tecnológico
- J- Consciência e Domínio do Corpo

1. Identificação da Escola

A Escola Básica Integrada (E.B.I.) de S. João de Loure localiza-se no lugar de Loure, a uma distância de 12 km da sede do Concelho, Albergaria-a-Velha, inaugurada em 2000 e integrada no AEA AV em junho de 2012.

2. Caracterização da Escola

Neste edifício, moderno e construído de raiz, funcionam os 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. Há uma biblioteca, laboratórios para a área das ciências, laboratório de aprendizagem, uma sala de informática, um pavilhão polidesportivo com uma sala de ginástica, uma sala de trabalhos oficinais e uma cozinha pedagógica. Existem, também, alguns espaços e equipamentos de lazer, a utilizar nos tempos livres dos alunos.

O meio em que esta escola se insere é essencialmente rural, onde predominam as atividades económicas dos setores primário e secundário.

3. Enquadramento

A inovação é hoje reconhecida como vital ao desenvolvimento económico das nações (Paletz & Smith-Doerr, 2010). Apesar da sua importância, o recurso a soluções inovadoras nem sempre é bem acolhido, quer pela exigência, porque obriga à saída da zona de conforto dos profissionais, quer pelo risco que as organizações e os seus colaboradores terão que assumir, pois inovar não garante sucesso. Por outro lado, a constituição de equipas multidisciplinares é considerada e reconhecida como estratégia altamente eficaz para a resolução de problemas complexos, como os que a sociedade atual se depara. No entanto, por razões diversas, como questões culturais, institucionais, pessoais, o trabalho colaborativo, multidisciplinar é extremamente difícil de implementar (Paletz & Smith-Doerr, 2010), o que também se observa em contexto escolar.

A sociedade atual vê-se confrontada com novos desafios, resultantes da constante evolução, de onde se destaca o fenómeno da globalização e o imparável desenvolvimento tecnológico que proporcionam aos alunos uma interatividade permanente. Neste cenário deverá a escola providenciar as condições para que os seus alunos adquiram competências que lhes permitam responder positivamente aos desafios presentes e a outros que poderão ainda estar fora do pensamento atual.

Neste sentido, o DL nº55/2018, de 6 de julho, centrando-se nas áreas de competência estabelecidas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, preconiza um variadíssimo

leque de opções curriculares e de dinâmicas pedagógicas que vêm dar suporte a escolhas autónomas, de acordo com as características dos alunos e dos contextos onde interagem.

Consequentemente, a Portaria 181/2019 de 11 de junho, na redação em vigor dada pela Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, vem possibilitar o desenvolvimento de planos de inovação, que realizem ajustamentos aos currículos de acordo com as necessidades e características dos alunos e que fomentem práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam o desenvolvimento de atitudes, capacidades e conhecimentos, preconizados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Com este enquadramento legislativo e capitalizando o conhecimento proporcionado pela experiência acumulada de trabalho com a comunidade de Alquerubim, S. João de Loure e Frossos, serão desígnios orientadores de todo o Plano de Inovação dar uma resposta efetiva às necessidades dos alunos e das suas famílias, através de um serviço de qualidade promotor, também, do desenvolvimento profissional dos docentes. Pretende-se assim, fomentar o sucesso educativo na Escola Básica de S. João de Loure e, simultaneamente, torná-la numa referência na formação dos seus alunos.

Reconhece-se, ainda, o desenvolvimento de competências de cidadania nas crianças e jovens como uma prioridade para uma intervenção social mais alargada na comunidade, que apresenta acentuados problemas socioeconómicos dos quais resulta uma elevada taxa de pobreza e exclusão social.

4. Situação problema

Com o objetivo de conhecer a abrangência da problemática da Escola Básica de S. João de Loure, foram realizadas reuniões de trabalho com elementos da comunidade educativa, a saber: alunos, professores, pais/encarregados de educação e assistentes operacionais.

Destas reuniões retiraram-se conclusões fundamentadas relativamente às características, problemas e pretensões dos alunos, assim como da visão dos profissionais de educação e das ambições e preocupações de pais e encarregados de educação.

Seguidamente apresentam-se as principais conclusões, conjugadas com as informações recolhidas em documentos oficiais:

- Pouca eficácia do modelo tradicional de ensino, face aos interesses e motivações dos alunos;
- Falta de autonomia dos alunos no desenvolvimento do seu trabalho;
- Fragilidades ao nível da aprendizagem e no desenvolvimento de competências;

- Baixas expectativas em relação à escola;
- Absentismo escolar;
- Algum desajustamento da comunidade ao nível de competências pessoais e sociais, com reflexo na escola.

5. Objetivos

- Desenvolver aprendizagens significativas, através de metodologias ativas, que privilegiem o trabalho de grupo, a autonomia, a iniciativa, o espírito crítico e criativo, tais como o trabalho de projeto, metodologia de resolução de problemas, entre outros;
- Desenvolver competências nos diferentes tipos de literacias;
- Proporcionar um ambiente escolar onde prevaleçam atitudes que revelem tolerância, solidariedade e disciplina;
- Promover a articulação das aprendizagens, atitudes e capacidades com a realidade local, de modo a produzir uma ação transformadora na comunidade;
- Facilitar a inclusão, a igualdade de oportunidades, o encontro de culturas e o respeito pelo outro, através de uma maior participação de todos na vida da comunidade escolar;
- Responsabilizar o aluno, enquanto cidadão, para a preservação do meio, quer a nível ambiental, quer patrimonial.
- Eliminar o absentismo e o abandono escolar.

6. Indicadores gerais a considerar

- a) Tipologia e número de metodologias de ensino e o seu impacto;
- b) Taxa de aprovação por ciclo;
- c) Classificações Internas Finais (CIF) e classificações em provas finais;
- d) Taxas de absentismo e de abandono escolar;
- e) Registo de ocorrências de carácter disciplinar dentro e fora da sala de aula;
- f) Taxa de participação de encarregados de educação nas reuniões para que são convidados/convocados.

7. Metas

Metas anuais

- a) 80% dos alunos reconhecerem, com “bom” ou “muito bom”, as metodologias adotadas, bem como o seu impacto nas suas aprendizagens;
- b) Reduzir o desvio entre a CIF e a classificação em provas finais:
 - desvio máximo em 2022-2023 – 20%;
 - desvio máximo em 2023-2024 – 15%;
 - desvio máximo em 2024-2025 – 10%;
 - desvio máximo em 2025-2026 – 5%;
- c) Atingir uma participação de 70% nas reuniões para os quais os encarregados de educação sejam convidados/convocados;
- d) Atingir 95% de taxa de aprovação em cada ciclo;
- e) Reduzir em 80% os processos disciplinares, relativamente ao ano de 2021/2022.

No final da implementação do PI

- a) Reduzir em 80% no absentismo e no abandono escolar, relativamente ao ano de 2021/2022.

8. Operacionalização

A implementação, acompanhamento e desenvolvimento deste plano será da responsabilidade de uma equipa de professores, denominada Equipa de Coordenação (EC) que, para além desta missão, terá também como atribuição o apoio à gestão. As turmas terão a sua constituição formal e administrativa, contudo o seu funcionamento não será estanque, ou seja, haverá grupos de trabalho que podem ser compostos por alunos oriundos de várias turmas, anos ou ciclos de escolaridade. Esta reconfiguração ocorrerá em função das temáticas, das metodologias, aprendizagens essenciais a desenvolver e dos interesses dos alunos, de modo a promover a interdisciplinaridade e a articulação, considerando ainda o carácter transversal das aprendizagens essenciais. Esta reorganização atenderá, também, às competências evidenciadas pelos alunos no sentido de estabelecer a diferenciação pedagógica necessária.

A constituição dos grupos obedecerá aos seguintes critérios:

- Temática escolhida.
- Tipo de trabalho a desenvolver.
- Metodologias a adotar.
- Perfil dos alunos ao nível das competências demonstradas, promovendo a heterogeneidade.

O horário dos alunos dos 2º e 3º ciclos terá uma configuração mais equilibrada, no que se refere à distribuição de tempos letivos pelos dias da semana, não se observando sobrecarga horária em alguns dias, relativamente a outros, numa lógica de gestão mais equilibrada dos tempos letivos e não letivos. Não existirão toques de campanha que balizem os momentos de atividade letiva.

A EC deverá realizar reuniões de acompanhamento com docentes (1 vez por mês) e com representantes dos encarregados de educação (1 vez por semestre), para dar informações sobre o desenvolvimento do plano, promover reflexão conjunta e definir estratégias de melhoria.

O trabalho docente será assente na lógica das Equipas Educativas, uma por ciclo, as quais irão desenvolver colaborativamente as estratégias a implementar com os alunos. Estas Equipas reúnem ordinariamente uma vez por semana, devendo os docentes, sempre que necessário, estabelecer redes de contacto.

As Equipas Educativas serão constituídas maioritariamente por docentes do ciclo de escolaridade correspondente, estando todas as áreas disciplinares representadas. No caso do 1º ciclo haverá um número superior de professores do que a habitual configuração da monodocência.

As novas disciplinas privilegiam o trabalho em par pedagógico, sendo que existirá sempre um docente responsável pela disciplina.

Na implementação das medidas deste PI não se prevê a alocação de mais recursos humanos, para além dos já existentes no agrupamento, dando cumprimento o disposto no nº 5, artigo 12º do Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho. Deste modo, os recursos docentes adicionais necessários à consecução do plano resultarão da afetação de horas do crédito horário do agrupamento.

9. Tutorias

Muitos dos alunos evidenciam alguma falta de suporte familiar relativamente à sua vida escolar, quer por razões culturais, sociais ou mesmo por desestruturação ou disfuncionalidade das famílias. Este cenário tem impacto ao nível das atitudes que os alunos têm perante a escola e ao nível do seu desempenho, situação que se tem generalizado e criado uma cultura escolar caracterizada por falta de interesse pelas atividades curriculares e pelos resultados escolares. Considerando que o rendimento escolar dos alunos está diretamente relacionado com a orientação que lhes é dada, preconiza-se o acompanhamento de um número de alunos mais reduzido por parte de um professor tutor, complementando a ação do diretor de turma, que tem à sua responsabilidade um conjunto alargado de alunos, o que dificulta a sua missão.

Cada professor tutor orientará grupos de 5-6 alunos, privilegiando um trabalho de proximidade, assente nas relações humanas e pessoais, assumindo-se como um elemento fundamental de ligação entre a escola e a família. Para o desenvolvimento deste trabalho, cada tutor dispõe de duas horas, podendo ser da componente não letiva, ou da componente letiva, com recurso ao crédito horário do agrupamento.

O cargo de diretor de turma continua a ser desempenhado tal como anteriormente, com a atribuição dos tempos letivos legalmente previstos para esta função. No entanto, este assume a gestão administrativa e articula com os professores tutores o trabalho de cariz pedagógico e de proximidade com as famílias.

10. Plano de Desenvolvimento do Aluno (PDA)

O professor tutor será responsável pelo acompanhamento do percurso escolar dos alunos que lhe são confiados, elaborando com estes um Plano de Desenvolvimento do Aluno (PDA), com metas claramente definidas, onde se registem os progressos e as dificuldades. O plano será monitorizado e ajustado em permanente diálogo e negociação com o aluno.

Os planos serão partilhados entre os docentes da Equipa Educativa e serão alvo de análise em reuniões de equipa.

11. Outros Técnicos Especializados

Para além dos técnicos afetos ao agrupamento, nomeadamente dos serviços de psicologia e orientação e de outros técnicos que desenvolvem trabalho em parceria, em virtude de protocolos existentes com outras entidades (“N’Ritmos”, IPSS locais, CPCJ, etc.) este PI prevê ainda o envolvimento de outros técnicos tais como Psicólogo, Educador Social e Animador

Sociocultural, através do reforço destas parcerias ou pelo estabelecimento de novos canais de colaboração.

O envolvimento destes profissionais é fundamental para o desenvolvimento de trabalho a nível psicológico e ao nível social, dadas as características do meio, a natureza socioeconómica das famílias e o perfil dos alunos. De salientar que o meio social é caracterizado por algumas fragilidades ao nível económico, com baixos índices de escolarização, pouca valorização do estudo e do trabalho académico e intelectual, associado a um referencial de valores cívicos e morais, desajustado e que se revela em alguns comportamentos que se afastam do paradigma social comumente aceite.

12. Plano de Formação

A estratégia de capacitação da equipa de docentes em áreas que se consideram importantes para o sucesso na implementação do PI será feita essencialmente de duas formas, através de formação ao nível interno e com recurso a entidades externas. Ao nível interno, recorrendo a elementos da comunidade docente do próprio Agrupamento, com competências em domínios considerados relevantes e que estejam dispostas a partilhar junto dos seus pares. Ao nível externo, em articulação com o CFAECAAV (Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Aveiro e Albergaria-a-Velha) e através de um protocolo de assessoria já estabelecido com o SAME (Serviço de Apoio à Melhoria da Educação) da Universidade Católica Portuguesa. Este protocolo prevê um acompanhamento no desenvolvimento das práticas dos docentes e a realização de formação em ação. O Agrupamento integra ainda o PEEA (Programa de Educação Estética e Artística) da DGE (Direção-Geral de Educação), que lhe proporciona formação específica nos domínios artísticos da Dança, Teatro, Música e Artes Visuais, aos docentes do 1º CEB.

Áreas de formação a priorizar e ações disponíveis no CFAECAAV:

Trabalho cooperativo e colaborativo

- “Diferenciação Pedagógica nos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico” – Oficina de Formação 25H
- “Pensar em conjunto e partilhar para melhorar as aprendizagens dos alunos” – Curso 25H

Avaliação formativa

- “Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo?” -Oficina de Formação 25+25H

Pedagogias e metodologias ativas

- “Ciências no 1º Ciclo do Ensino Básico: Uma abordagem experimental” - Curso 25H
- “Ler nas entrelinhas – a música, a arte, a poesia e o cinema em sala de aula” - Oficina de Formação 25+25H
- “Expressão dramática, corporal e verbal em contexto escolar” - Oficina de Formação 25+25H
- “Motivar para aprender: atividades interartes como potenciadoras de saber no 1º CEB” - Oficina de Formação 25+25H
- “Metodologia de Trabalho de Projeto: Um contributo para aprender investigando” - Curso 25H

Tutoria e mentoria (por pares e não pares)

- “Tutorias Autorregulatórias” - Curso 25H
- “A tutoria no ensino básico – como orientar o percurso escolar” - Oficina de Formação 15H

Coaching para docentes

- “Coaching Educativo: Estratégias de Motivação e Auto Superação” - *Workshop*
- “Coaching com docentes: para liderar pessoas e grupos empreendedores” – UNAVE 25H

Cidadania, desenvolvimento pessoal e social

- “Educação para a cidadania: do enquadramento às práticas” - Oficina de Formação 30+30H

Utilização pedagógica de ferramentas digitais

- “Recursos didáticos no ensino de Físico-Química: dos materiais de uso comum às tecnologias de informação” - Oficina de Formação 25+25H
- “Orientações Curriculares para as Tecnologias da Informação e Comunicação no 1.º Ciclo do Ensino Básico” - Oficina de Formação 15+15H
- “Inovação de práticas de educação em ciências através de *mobile, game based e outdoor learning*” - Oficina de Formação 25+25H.

Importa ainda considerar a partilha de conhecimento e experiências dos docentes, aquando das reuniões de natureza pedagógica, no âmbito das respetivas Equipas Educativas e nas reuniões periódicas com a EC, que deverá considerar e valorizar a partilha de conhecimento entre pares

em ambientes formais ou informais, facilitando a constituição de grupos de reflexão e/ou de comunidades de prática.

13. Participação dos alunos na conceção e desenvolvimento do plano.

Durante a fase de conceção do plano, os representantes dos alunos (delegados de turma) foram convidados a participar numa entrevista semiestruturada, na modalidade de *focus group*, conduzida de acordo com um guião que teve como objetivo principal conhecer a opinião e a perceção dos discentes sobre instalações/equipamentos, serviços prestados, funcionamento, processos de ensino e de aprendizagem, resultados escolares, interesses e expectativas relativamente à escola, bem como dos seus pontos fortes e das suas fragilidades. Foi ainda dado espaço para os alunos partilharem opiniões sobre outros tópicos do seu interesse.

Perante os resultados desta abordagem, deverá continuar a adotar-se, durante a implementação do PI, este modelo de consulta aos alunos, pois permite uma leitura rápida das suas opiniões e perspetivas sobre múltiplos aspetos, fomentando o seu envolvimento e a sua participação ativa, através da manifestação das suas perceções sobre diversos aspetos relacionados com a implementação do plano.

Com o intuito de se colherem opiniões do maior número de alunos possível e proceder à validação de opiniões formuladas pelos seus representantes, deverá ainda recorrer-se a inquéritos por questionário *online*, a disponibilizar à totalidade da população discente.

14. Envolvimento dos Encarregados de Educação e da Comunidade.

A consulta e participação dos encarregados de educação foi concretizada nos mesmos moldes que a auscultação feita aos alunos. Considerando que esta estratégia se revelou bastante eficaz, preconiza-se que na implementação do projeto se obtenha a participação formal dos encarregados de educação, através de uma reunião, por semestre, entre os seus representantes e a EC. Assim, deverão ser realizadas reuniões, na modalidade de mesa redonda e conduzidas segundo um guião previamente elaborado. Dada a dimensão desta unidade de ensino, existe bastante proximidade entre os seus intervenientes, pelo que a auscultação destes, será também contínua, ainda que de modo informal, através de contactos diários com os professores, os diretores de turma e também em interação direta com a EC.

Durante o processo de elaboração do PI não foi possível realizar consulta ao número de elementos e entidades da comunidade local que desejaríamos. Contudo, a sua participação será fundamental na facilitação do desenvolvimento de atividades, na utilização de equipamentos ou

na mobilização de outros recursos. A promoção destas sinergias deverá ser realizada através de contactos diretos entre a EC ou a Direção do Agrupamento, e as diferentes entidades do meio (coletividades, Junta de Freguesia, Câmara Municipal, IPSS e entidades privadas).

Esta relação que se prevê de estreita proximidade entre a escola e a comunidade, pretende, ainda, uma participação ativa das famílias e outros agentes locais na conceção, desenvolvimento e concretização de atividades e projetos que sejam impactantes na comunidade. Desta forma, estarão previstos momentos de interação entre alunos, professores, no sentido de analisar, planear, refletir e partilhar experiências, vivências e conhecimentos. Este modelo constituirá, por um lado, um excelente contributo para o enriquecimento do trabalho dos alunos, por outro, dada a dinâmica gerada, exercerá um efeito de transformação no próprio meio.

15. Envolvimento dos professores.

Um elemento fundamental no sucesso deste plano são os professores, dado que o seu envolvimento e empenhamento são fatores-chave. Para além da formação ajustada, importa fazer um acompanhamento das suas necessidades e anseios, e promover a sua participação no reajustamento das estratégias. Este trabalho será operacionalizado através de reuniões mensais com a EC e um elemento da Direção, onde serão colhidas informações e definidas/comunicadas estratégias, tendo em vista a melhoria contínua da implementação do PI e, acima de tudo, do sucesso educativo dos alunos.

16. Parecer e aprovação do Plano

O presente plano foi aprovado em reunião do Conselho Pedagógico realizada a 15 de junho de 2022, sendo posteriormente aprovado em Conselho Geral a 23 de junho de 2022.

17. Desenho curricular ¹

Mantendo a sua estrutura base, a matriz curricular proposta contempla novas disciplinas, criadas ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, na redação em vigor dada pela Portaria n.º 306/2021, de 17 de dezembro, que resultam da “junção das aprendizagens essenciais e dos tempos/horas fixados para as respetivas disciplinas na matriz curricular-base, combinando-os

¹ Na leitura do documento serão elencadas as Áreas de Competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, com letras maiúsculas de A a J, discriminadas em listagem anexa.

total ou parcialmente, constituindo-se estas novas disciplinas como disciplinas agregadoras”, designadas por oficinas. Esta opção pretende promover o trabalho transdisciplinar através da articulação de conteúdos e na organização de atividades comuns, conferindo-lhe um caráter eminentemente prático.

Com esta configuração curricular pretende-se proporcionar aos alunos vivências de aprendizagem mais próximas da sua realidade social e cultural, das suas expectativas face à escola e à sua futura vida socioprofissional. Pretende-se, assim, dar resposta a esta população discente, para a qual é muito importante o reconhecimento da possibilidade de mobilização dos conhecimentos adquiridos para a sua vida ativa, para que, deste modo, exista uma valorização das aprendizagens a realizar na escola.

As estratégias de aprendizagem ativas constituirão a base do trabalho a desenvolver, pois são promotoras da ação do aluno, ou seja, do criar e do fazer. Existe a necessidade de materializar o trabalho em produtos concretos, resultado de processos de construção de conhecimento em interação entre a teoria e a prática.

Os planos curriculares das novas disciplinas terão que acautelar o desenvolvimento de aprendizagens essenciais das disciplinas envolvidas, convocando conteúdos das mesmas, através de uma abordagem integradora, evitando redundâncias desnecessárias no processo de aprendizagem. Para a sua prossecução é indispensável um aturado trabalho de cooperação e colaboração entre os docentes.

O desenho dos planos contará com a participação de grupos de trabalho, constituídos por docentes a quem será confiada a lecionação destas novas disciplinas, garantido desta forma a sua implicação desde o primeiro momento. Os grupos disciplinares serão também envolvidos no processo, pois serão fundamentais para a validação dos documentos produzidos.

A nível da Gestão Curricular, foi redistribuída a carga horária semanal, nos três ciclos do Ensino Básico, dando origem a novas matrizes curriculares. Seguidamente apresenta-se sumariamente a percentagem de tempos letivos mobilizados.

| Ciclo do Ensino Básico | Percentagem mobilizada |
|------------------------|------------------------|
| 1º | 40% |
| 2º | 41% |
| 3º | 47% |

Tabela 1- Percentagem de tempos mobilizados por ciclo.

18. Novas Disciplinas

As novas disciplinas são criadas ao abrigo da Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, artigo 4º, ponto 4, alínea c), subalínea ii).

18.1. 1º CEB ²

OA - Oficina de Artes

(Português, Educação Artística e Educação Física– 1º e 2º ano)

(Matemática, Educação Artística e Educação Física – 3º e 4º ano)

Esta disciplina deverá ter uma forte componente experimental, baseada em diferentes formas de registo e expressão, que permitam desenvolver a sensibilidade estética e a progressiva capacidade de fruição e contemplação de criações artísticas. Deverá fazer-se recurso a referenciais artísticos (autores, obras, correntes), e a partir destes, promover a reflexão crítica e as interpretações possíveis, em interação com trabalho prático, com o intuito de se promover a capacidade de questionamento, de ação e de resolução de problemas de forma crítica e criativa.

Pretende-se, ainda, que os alunos abordem temas que os conduzam ao desenvolvimento de pequenos projetos (Metodologia de Projeto) que os levem a trabalhar questões de identidade e cidadania. Esta disciplina caracteriza-se pelo desenvolvimento de tarefas de natureza lúdica (ex., desenho, pintura, modelação, etc.) mas que se devem desenvolver sempre com intencionalidade pedagógica.

Partindo dos universos artísticos da literatura e das artes visuais, pretende-se que os alunos (re)criem histórias, quer a partir de textos (prosa ou poesia), quer a partir de obras gráficas. Este processo poderá ter início numa destas duas áreas, ou seja, o trabalho a desenvolver poderá iniciar-se partindo da observação de obras de arte (ex. pintura, escultura), a quais serão analisadas e exploradas sob orientação do professor. Seguidamente, baseado nas informações anteriormente recolhidas e trabalhadas, passar-se-á à recriação dos objetos analisados, à criação de elementos visuais inspirados nessas obras e à produção de textos. O trabalho a desenvolver também poderá iniciar-se com a leitura de textos para posterior criação gráfica atendendo à estética e imagética inerente às narrativas.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, D, E, F, H, I; J

² Numa perspetiva de otimização dos recursos humanos, os professores do 1º ciclo deverão lecionar as áreas curriculares para as quais se sintam mais confortáveis e com as quais se identifiquem mais.

Oficina EcoLab

(Estudo do Meio, Matemática e Educação Artística)

Com o enfoque na preservação do ambiente, esta disciplina destina-se a potenciar a vertente criativa e simultaneamente, de modo crítico, levar a refletir o mundo em que vivemos e a sua biodiversidade e sustentabilidade.

Os alunos irão utilizar materiais reciclados ou reutilizados, para realizarem as suas criações através da aplicação dos temas de cada uma das áreas disciplinares que integram a disciplina.

Preconiza-se a exploração de experiências e vivências que promovam didáticas de base experimental para o ensino das ciências no 1º CEB, tendo em vista o aprofundamento do conhecimento científico, recorrendo à educação artística na criação de artefactos que demonstrem ou ilustrem os conhecimentos.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, G, H, I, J

Oficina C (Oficina de Cidadania)

(Português, Estudo do Meio e Inglês)

Esta disciplina centra-se essencialmente na temática da Cidadania, tendo por base a área das línguas para a expressão de ideias, temas e para o desenvolvimento de ações em articulação com Estudo do Meio.

Deste modo, potencia-se a reflexão, a partilha e a tomada de posições sobre temáticas da sociedade, envolvendo a comunidade educativa, pretendendo-se a criação de um espaço de participação abrangente que leve à aquisição de aprendizagens significativas e, conseqüentemente, a espaços de intervenção no meio envolvente.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, D, E, F, G, I

18.2. 2º CEB

Oficina 3 C's – Comunicação, Cultura e Cidadania

(Português, Inglês, História e Geografia de Portugal, Cidadania e Desenvolvimento)

A conjugação das disciplinas da componente de Línguas e Estudos Sociais irá permitir aos alunos um trabalho integrado e ao mesmo tempo com uma perspetiva mais global do indivíduo e da sociedade.

A agregação da cultura, associada à História, como base de perceção de ações a realizar, assim como a deteção de erros do passado que levaram a consequências indesejáveis, são alicerces fundamentais para a construção de uma visão de futuro com menor probabilidade de tomadas de decisão erradas.

Numa fase inicial o foco deverá ser centralizado em ações na própria escola, com destaque para a relação entre todos os elementos da comunidade educativa, para que numa fase posterior o alvo seja o meio envolvente.

A comunidade apresenta características socioculturais muito próprias, que de certa forma condicionam o seu desenvolvimento e abertura a influências que promovam a sua emancipação e integração, proporcionando uma visão mais ampla da sociedade e que integre outros paradigmas culturais e valores de cidadania.

Assim, esta área curricular deverá ser desenvolvida a partir da matriz sociocultural do meio envolvente dos alunos, delineando um percurso de desenvolvimento de competências, que terá início nas vivências e experiências do aluno, às quais se oferecerão, gradualmente, outras perspetivas sobre a sociedade, eventos do passado e do mundo atual.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, G, I

Oficina ACT – Arte, Ciência e Tecnologia

(Matemática, Ciências Naturais, Educação Visual)

Preconiza-se a articulação curricular, sendo também possível articulação extracurricular, no sentido de se mobilizarem conhecimentos de diferentes Áreas Artísticas, das Ciências e das Tecnologias na criação de trabalho artístico. Pretende-se a criação artística com foco no conhecimento matemático e científico, não considerando os alunos como pequenos artistas, mas como fruidores e contempladores. Posteriormente, oferece-se uma componente prática de experimentação - criação, que resulta das experiências e conhecimentos anteriormente adquiridos e de processos de interpretação - reflexão.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, G, H, I

Oficina MM - Música e Movimento

(Educação Física e Educação Musical)

A criação desta disciplina tem como finalidades: proporcionar formas de expressão criativa a todos os alunos, independentemente das suas experiências prévias, das suas habilidades

naturais ou adquiridas; promover a prática sistemática e contínua de fruição e criação, de modo a proporcionar o desenvolvimento progressivo das capacidades cinestésicas e musicais (DGE).

Com a dança e com a música os alunos sentem-se reconhecidos pelo seu esforço, elevam a sua autoestima, potenciando o gosto pela escola, pela pertença a grupos que desenvolvem um trabalho colaborativo com expressão dentro e fora dos limites do estabelecimento de ensino, ou seja, no desenvolvimento de capacidades pessoais e sociais.

Nesta oficina, preconiza-se o recurso à música e à dança como instrumentos de aprendizagem, potenciadores de um ambiente propício ao desenvolvimento de competências.

Áreas de Competências (PASEO): A, D, E, F, G, H, J

18.3. 3º CEB

OC - Oficina de Comunicação

(Português e Línguas Estrangeiras)

Neste ciclo considera-se que a área da Comunicação assume um papel de extrema importância, devendo ser aprofundado, numa lógica integrada e prática, pois assume-se que, atualmente, o desenvolvimento das capacidades de comunicação desempenha um papel fundamental na vida pessoal e profissional.

Com esta disciplina os alunos deverão desenvolver competência de comunicação verbal (oral e escrita) e de comunicação não verbal (ex. linguagem corporal, visual, etc.). Para um domínio gradual das línguas, os alunos deverão aumentar progressivamente o seu vocabulário, através de práticas sistemáticas de leitura e escrita, e desenvolver a capacidade de ouvir de forma atenta, refletindo sobre os conhecimentos partilhados e desta forma criar e emitir opinião fundamentada (Duarte, 2018).

O enquadramento das disciplinas da componente de Português e Línguas Estrangeiras irá estabelecer pontes de comunicação das mais diversas formas e de modo abrangente, conjugando-se a língua materna com as restantes línguas do currículo.

Sendo a comunicação e as suas diferentes formas de expressão um fator determinante do relacionamento entre os povos, esta área será basilar para alunos nesta faixa etária, havendo possibilidade de estabelecer contacto não só com a comunidade escolar, mas, por exemplo, com outras escolas de outros países, surgindo pontes para contactos internacionais, os quais serão extremamente enriquecedores.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, I.

Oficina SP – Sustentabilidade e Património

(História, Geografia, Cidadania e Desenvolvimento)

A preocupação com a sustentabilidade ambiental e a preservação do património são aspetos que dão possibilidade aos alunos de adquirirem conhecimentos que fundamentem tomadas de decisão futuras, as quais serão determinantes para a sua construção enquanto cidadãos livres, responsabilmente ativos, procurando o seu desenvolvimento global.

A relação do Homem em sociedade deve atender ao respeito pela diversidade humana e cultural e a uma ação de acordo com os princípios dos direitos humanos, partindo de uma intervenção solidária e baseada na sustentabilidade.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, G, H, I

Oficina HCN – Homem, Ciência e Natureza

(Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Educação Física)

O desenvolvimento científico tem permitido ao Homem melhorar a alimentação, a saúde, os níveis de conforto e a mobilidade, que, por sua vez, permitem o desenvolvimento da intelectualidade e da fruição.

A oficina HCN, tem como propósito contribuir para o desenvolvimento da literacia científica dos alunos, de modo a que estes compreendam as potencialidades e os limites da ciência, bem como o impacto do recurso às tecnologias e a processos produtivos.

A evolução da humanidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento científico, todavia, existem valores e princípios que importa nutrir para que a sociedade se desenvolva de forma harmoniosa. Nesta disciplina deverão ser proporcionados momentos de aprendizagem que permitam aos alunos desenvolver o sentido de cidadania participada e consciente, apelando a valores como o respeito, o civismo, a entreatajuda e a cooperação.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, G, I, J

Oficina AMT – Arte, Matemática e Tecnologia

(Matemática, Educação Visual, Tecnologias de Informação e Comunicação)

A criação desta disciplina tem por base a conjugação das disciplinas de Matemática, Educação Visual e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com quais se pretende aprofundar a ligação da Arte à Ciência mais especificamente à Matemática, com recurso às TIC numa ótica de uso transversal.

A associação da vertente criativa a uma área científica objetiva e rigorosa, como é a Matemática, possibilitará aos alunos a construção de obras artísticas utilizando conhecimentos teóricos ligando-os a meios tecnológicos que lhes irão proporcionar um campo de atuação diverso e, simultaneamente, complementar.

Com esta disciplina também se proporciona que as criações possam ser previamente planeadas para aplicação na escola ou no meio envolvente, dando um cariz prático, mas também como proposta de intervenção na comunidade ou mesmo com caráter mais amplo, tirando partido das TIC.

Áreas de Competências (PASEO): A, B, C, D, E, F, H, I

19. Atividades Extracurriculares

Numa perspetiva de desenvolvimento global do aluno, torna-se essencial facultar atividades extracurriculares na modalidade de oficinas ou clubes. A frequência das mesmas é facultativa e depende da disponibilidade de horário dos docentes e alunos. Estas deverão ter um caráter eminentemente prático e poderão fazer alguma ligação aos conteúdos abordados nas disciplinas curriculares. Pretende-se ainda, ir ao encontro das expectativas e das vivências dos alunos, visto que a maior parte da população discente da escola segue um percurso profissionalizante, muitos deles optando por profissões especializadas de natureza técnica.

As propostas constantes deste plano foram pensadas em função das estruturas físicas e materiais disponíveis na escola, tais como, uma cozinha pedagógica equipada e um espaço oficial subaproveitado. As mesmas serão implementadas de acordo com a disponibilidade de recursos humanos no início de cada ano letivo.

- Ateliê de Cozinha/Padaria/Pastelaria
- Ateliê de Costura
- Ateliê Mecânica (manutenção de bicicletas na escola, etc.)
- Ateliê de Carpintaria (reparação de mobiliário da escola e construção de peças em madeira, etc.)

20. Avaliação

A avaliação deverá ser essencialmente formativa, dando feedback constante aos alunos e encarregados de educação, sobre as conquistas e aprendizagens, com vista ao ajustamento de estratégias e processos (DGE, 2019). Os docentes deverão refletir conjuntamente sobre as

estratégias e instrumentos de avaliação a adotar, ponderando conscienciosamente sobre os benefícios e os constrangimentos de cada um dos instrumentos escolhidos, face às características da população discente.

A avaliação será efetuada nos termos do disposto na Portaria nº 306/2021, de 17 de dezembro, designadamente no artigo 12º -B.

Enquanto agregadoras de disciplinas, constantes da matriz curricular base, as oficinas mobilizam aprendizagens das respetivas disciplinas que as integram. A avaliação, através da atribuição de menção, classificação ou classificação interna final, é realizada apenas nas disciplinas constantes da matriz curricular base. No entanto, para a sua avaliação, contribui toda a atividade desenvolvida nas disciplinas autónomas e no âmbito das oficinas.

21. Duração

Este plano tem a duração prevista de 4 anos letivos, sendo que, se aplicará aos alunos que, em cada ano, iniciem o respetivo ciclo de estudos.

22. Monitorização e Acompanhamento

A monitorização e o acompanhamento serão realizados a dois níveis, pela EC, responsável pela implementação do plano e pela equipa de Avaliação Interna. O processo de monitorização da equipa de implementação do plano terá como propósito o ajuste em tempo real das suas ações. A monitorização da Equipa de Avaliação Interna caracterizar-se-á como um processo autónomo e independente e que terá como função a avaliação do sucesso da implementação do plano.

A EC deverá reunir mensalmente com professores e alunos para colher dados de natureza qualitativa sobre os processos de ensino e de aprendizagem, nomeadamente sobre as metodologias adotadas e o impacto das mesmas, realizando também um inquérito por questionário aos alunos.

23. Matrizes Curriculares

23.1. 1º Ciclo – 1º e 2º ano

- Reforço de horas na área de Português, dando a possibilidade de haver mais tempo para a promoção da diferenciação pedagógica, indo ao encontro das dificuldades de cada aluno;
- Diminuição de horas na área da Matemática, havendo aqui uma abordagem de conteúdos concretos, deixando para mais tarde os conteúdos que revelem maior grau de abstração;
- Funcionamento de três Oficinas para que os conteúdos surjam de um modo prático, atrativo e que sejam vistos pelos alunos como aplicáveis no seu quotidiano, tendo por referência as competências definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais das disciplinas.

23.2. 1º Ciclo – 3º e 4º ano

- Reforço de horas na área da Matemática, de modo a que sejam explorados os conteúdos de um modo prático e concretizável, especialmente aqueles onde subjaz maior capacidade de abstração;
- Diminuição de horas na área de Português, uma vez que houve investimento nesta área anteriormente e a mesma poderá ser trabalhada de um modo transversal;
- Funcionamento de três Oficinas para que os conteúdos surjam de um modo prático, atrativo e que sejam vistos pelos alunos como aplicáveis no seu quotidiano, tendo por referência as competências definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória e as aprendizagens essenciais das disciplinas.

23.3. 2º e 3º Ciclo

- Criação de três Oficinas, no 2º ciclo, e de quatro Oficinas, no 3º ciclo, de modo a que os conteúdos surjam articulados e de forma prática, com integração das aprendizagens essenciais das disciplinas que lhe deram origem tendo por referência as competências definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória;

Bibliografia

- DGARTES. (2020). *EXPERIMENTAÇÃO - ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA*. Obtido de DGARTES: <https://www.dgartes.gov.pt/pt/acao/196>
- DGE. (2019). *Modalidades de Avaliação*. Obtido de DGE: <https://www.dge.mec.pt/modalidades-de-avaliacao>
- DGE. (s.d.). *Aprendizagens Essenciais*. Obtido de <https://www.dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais>
- DGE. (s.d.). *Aprendizagens Essenciais em articulação com o Perfil do Aluno*. Obtido de DGE: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/ae_1oc_danca.pdf
- DRE. (2018). *Decreto-Lei n.º 55/2018*. Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/home/-/dre/115652962/details/maximized>
- Duarte, A. (2018). *Capacidades de comunicação: como melhorar as principais*. Obtido de EKONOMISTA: <https://www.economista.pt/capacidades-de-comunicacao/>
- et al, & Martins, G. d. (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Obtido de https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Martins, d. G., & et al. (s.d.). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Obtido de https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Monteiro, R., & et al. (s.d.). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. Obtido de DGE: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf
- Néo, S. (s.d.). *Literacia da Informação no Séc. XXI*. Obtido de <https://mgciissn.wordpress.com/literacia/tipos-de-literacia/>
- Paletz, S., & Smith-Doerr, L. (2010). *National Science Foundation Workshop Report: Interdisciplinary Collaboration in Innovative Science and Engineering Fields*. Obtido de ResearchGate: https://www.researchgate.net/publication/272682934_National_Science_Foundation_Workshop_Report_Interdisciplinary_Collaboration_in_Innovative_Science_and_Engineering_Fields
- Portaria n.º 181/2019. (2019). Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/home/-/dre/122541299/details/maximized>
- Portaria n.º 306/2021. (2021). Obtido de Diário da República Eletrónico: <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/306-2021-176075692>
- Vieira, M. D., & Damião, M. H. (2013). *Formação Inicial de Professores do 1.º Ciclo*. Obtido de https://digitalis.uc.pt/pt-pt/artigo/forma%C3%A7%C3%A3o_inicial_de_professores_do_1%C2%BA_ciclo_do_ensino_b%C3%A1sico_requisitos_de_ingresso_planos_de

Anexos

Ensino Básico Geral | 1.º Ciclo

| Componentes de currículo | Carga horária semanal (horas) | |
|--|----------------------------------|----------------|
| | 1.º e 2.º anos | 3.º e 4.º anos |
| Português | 7 | 4 |
| Matemática | 4 | 7 |
| Estudo do Meio | 1 | 1 |
| Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança e Música) | 0,5 | 0,5 |
| Educação Física | 0,5 | 0,5 |
| Apoio ao Estudo | 2 | 1 |
| Oferta Complementar | -- | 1 |
| Inglês | -- | 1 |
| Oficina de Artes (a) (d) | 4 | 4 |
| Oficina EcoLab (b) (e) | 3 | 3 |
| Oficina C (c) (f) | 3 | 3 |
| Total | 25 | 25 |
| Educação Moral e Religiosa (g) | 1 | 1 |

- (a) Oficina de Artes (1º e 2º anos) – Português 1h + Educação Artística 2h + Educação Física 1h (Total 4h).
 (b) Oficina EcoLab (1º e 2º anos) – Estudo do Meio 1h + Matemática 1h + Educação Artística 1h (Total 3h).
 (c) Oficina C (1º e 2º anos) – Português 1h + Estudo do Meio 1h + Apoio ao Estudo 1h (Total 3h)
 (d) Oficina de Artes (3º e 4º anos) – Matemática 1h + Educação Artística 2h + Educação Física 1h (Total 4h).
 (e) Oficina EcoLab (3º e 4º anos) – Estudo do Meio 1h + Matemática 1h + Educação Artística 1h (Total 3h).
 (f) Oficina C (3º e 4º anos) – Português 1h + Estudo do Meio 1h + Inglês 1h (Total 3h)
 (g) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Ensino Básico Geral | 2.º Ciclo

| Componentes de currículo | Carga horária semanal (minutos) | | |
|---|------------------------------------|---------|----------------|
| | 5.º ano | 6.º ano | Total de ciclo |
| Áreas disciplinares/Disciplinas: | | | |
| Línguas e Estudos Sociais | 350 | 350 | 700 |
| Português | 100 | 100 | |
| Inglês | 100 | 100 | |
| História e Geografia de Portugal | 100 | 100 | |
| Cidadania e Desenvolvimento | 50 | 50 | |
| Matemática e Ciências | 150 | 150 | 300 |
| Matemática | 100 | 100 | |
| Ciências Naturais | 50 | 50 | |
| Educação Artística e Tecnológica | 200 | 200 | 400 |
| Educação Visual | 50 | 50 | |
| Educação Tecnológica | 50 | 50 | |
| Educação Musical | 50 | 50 | |
| Tecnologias de Informação e Comunicação | 50 | 50 | |
| Educação Física | 100 | 100 | 200 |
| Oficina 3C's – Comunicação, Cultura e Cidadania (a) | 200 | 200 | 400 |
| Oficina ACT – Arte, Ciência e Tecnologia (b) | 250 | 250 | 500 |
| Oficina MM – Música e Movimento (c) | 100 | 100 | 200 |
| Educação Moral e Religiosa (d) | 50 | 50 | |
| Total | 1350 | 1350 | 2700 |
| Apoio ao Estudo | 100 | 100 | 200 |
| Complemento à Educação Artística | 100 | 100 | 200 |

(a) Oficina 3C's (Comunicação, Cultura e Cidadania) – Português 50' + Inglês 50' + História e Geografia de Portugal 50' + Cidadania e Desenvolvimento 50' (Total 200')

(b) Oficina ACT (Arte, Ciência e Tecnologia) – Matemática 150' + Ciências Naturais 50' + Educação Visual 50' (Total 250').

(c) Oficina MM – Educação Física 50' + Educação Musical 50' (Total 100').

(d) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.

Ensino Básico Geral | 3.º Ciclo

| Componentes de currículo | Carga horária semanal (minutos) | | | |
|---|------------------------------------|-------------|-------------|----------------|
| | 7.º ano | 8.º ano | 9.º ano | Total de ciclo |
| Áreas disciplinares/Disciplinas: | | | | |
| Português | 100 | 100 | 100 | 300 |
| Línguas Estrangeiras: | 100 | 100 | 100 | 300 |
| Inglês | 50 | 50 | 50 | |
| Língua Estrangeira II | 50 | 50 | 50 | |
| Ciências Sociais e Humanas: | 150 | 150 | 150 | 450 |
| História | 50 | 50 | 50 | |
| Geografia | 50 | 50 | 50 | |
| Cidadania e Desenvolvimento | 50 | 50 | 50 | |
| Matemática | 100 | 100 | 100 | 300 |
| Ciências Físico-Naturais: | 100 | 100 | 100 | 300 |
| Ciências Naturais | 50 | 50 | 50 | |
| Físico-Química | 50 | 50 | 50 | |
| Educação Artística e Tecnológica: | 150 | 150 | 150 | 450 |
| Educação Visual | 50 | 50 | 50 | |
| Complemento à Educação Artística | 50 | 50 | 50 | |
| Tecnologias de Informação e Comunicação | 50 | 50 | 50 | |
| Educação Física | 100 | 100 | 100 | 300 |
| Oficina de Comunicação (a) | 200 | 200 | 200 | 600 |
| Oficina SP – Sustentabilidade e Património (b) | 150 | 150 | 150 | 450 |
| Oficina HCN – Homem, Ciência e Natureza (c) | 150 | 150 | 150 | 450 |
| Oficina AMT – Arte, Matemática e Tecnologia (d) | 200 | 200 | 200 | 600 |
| Educação Moral e Religiosa (e) | 50 | 50 | 50 | |
| Total | 1500 | 1500 | 1500 | 4500 |

(a) Oficina de Comunicação (7.º, 8.º e 9.º anos) – Português 100' + Inglês 50' + Língua Estrangeira II 50' (Total 200')

(b) Oficina SP – Sustentabilidade e Património (7.º, 8.º e 9.º anos) – História 50' + Geografia 50' + Cidadania e Desenvolvimento 50' (Total 150')

(c) Oficina HCN – Homem, Ciência e Natureza - Ciências Naturais 50' + Físico-Química 50' + Educação Física 50' (Total 150').

(d) Oficina AMT – Arte, Matemática e Tecnologia (7.º, 8.º e 9.º anos) – Matemática 100' + Educação Visual 50' + Tecnologias de Informação e Comunicação 50' (Total 200').

(e) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa.